

160ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA, 26-30 de junho de 2017

Tema 7.8-A da agenda provisória

CE160/INF/8
24 de abril de 2017
Original: inglês

A. PLANO DE AÇÃO SOBRE SAÚDE EM TODAS AS POLÍTICAS: RELATÓRIO DE PROGRESSO

Antecedentes

1. Saúde em todas as políticas (STP) é tanto um instrumento facilitador da equidade na saúde como uma estratégia colaborativa para incorporar, de maneira mais decisiva e eficaz, considerações sobre saúde no processo de tomada de decisões entre setores e campos de políticas. O plano de ação regional segue o espírito da Declaração de Alma-Ata, de 1978 (1), da Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde, de 1986 (2), e da Declaração Política do Rio sobre os Determinantes Sociais da Saúde, de 2011 (3); além disso, segue o formato multissetorial e interdependente da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. O enfoque de STP promove uma ação intersetorial integral para abordar as bases dos determinantes sociais, econômicos, ambientais e de políticas que afetam a saúde das populações.

2. O *Plano de ação de saúde em todas as políticas*, adotado em setembro de 2014 pelo 53º Conselho Diretor da OPAS (resolução CD53.R2 e Documento CD53/10) (4, 5), estabelece objetivos e metas específicos por um período de cinco anos, 2014-2019, e corresponde ao documento da OMS *Health in All Policies Framework for Country Action* [estrutura sobre saúde em todas as políticas para ação pelos países] (6). Este relatório resume o progresso alcançado na implementação do plano de ação regional para a STP. O relatório usa como base as evidências regionais e as boas práticas documentadas pelos Estados Membros, bem como treinamentos e consultas feitas junto de interessados diretos dentro e fora da Região das Américas.

Atualização do progresso alcançado

3. A Região das Américas foi a primeira da OMS a adotar um plano de ação regional para STP. O plano de ação, cujo rascunho foi elaborado pela OPAS com subsídios significativos dos Estados Membros e de especialistas regionais e globais, representa um marco significativo na aceitação global do enfoque de STP como meio de promover ações coletivas e coordenadas para a saúde. O plano de ação identifica seis linhas de ação estratégicas: a) estabelece as necessidades e prioridades para a STP;

b) estrutura as ações planejadas; c) identifica as estruturas e os processos de apoio; d) facilita a avaliação e o envolvimento; e) assegura o monitoramento, a avaliação e a divulgação dos resultados; e f) capacita.

4. Conforme solicitado pelos Estados Membros, a OPAS convocou uma consulta de especialistas em Washington, D.C., realizada em março de 2015, com o objetivo de definir passos concretos para operacionalizar a STP nas Américas. Os principais resultados da consulta foram a elaboração de um guia para a implementação da STP, de acordo com o Plano de Ação Regional da STP (7); o informe oficial “Saúde em todas as políticas: passando do enfoque local para o global” (8), que fornece opções com base científica e oportunidades para governos locais desenvolverem e implementarem a STP; e o documento “Plano de Ação sobre Saúde em Todas as Políticas: validação dos Indicadores de Implementação” (9), que apresenta uma análise dos 12 indicadores do plano de ação regional com o objetivo de facilitar a aplicação desses.

5. O Grupo de Estudo e Trabalho da OPAS sobre Saúde em Todas as Políticas e Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis foi formado em maio de 2015 para identificar e otimizar as prioridades estratégicas visando envolver outros setores no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O grupo produziu uma série de diretrizes sobre a harmonização da STP com as agendas dos ODS, incluindo uma Nota Conceitual (10) e uma Nota de Referência (11). Práticas multissetoriais eficazes haviam sido publicadas nos documentos *Advancing the Health in All Policies Approach in the Americas: What Is the Health Sector’s Role?* (tradução extraoficial para o português "Promovendo a saúde em todas as políticas nas Américas: qual o papel do setor de saúde?") (12) e *Saúde em Todas as Políticas: Estudos de casos da Região das Américas* (13), bem como na plataforma on-line (14), na qual 16 países compartilham suas experiências.

6. Usando como guia o Manual de Treinamento da OMS para STP, em 2015 e 2016, quatro cursos de treinamento em STP foram oferecidos no Brasil, Chile, México e Suriname a participantes de toda a Região. Ao todo, 16 países participaram desse treinamento. Concluída a etapa de inicial da capacitação no âmbito regional, a Avaliação Estratégica da Capacitação em STP na Região das Américas foi efetuada em fevereiro de 2017, quando foi elaborado um plano de trabalho de dois anos (15).

7. O progresso alcançado nos indicadores e nas metas constam do quadro abaixo.

Progresso no sentido de atingir os Objetivos e Metas do Plano de Ação

Objetivo	Indicador e meta	Progresso
1.1. Avaliar os possíveis impactos das políticas públicas sobre a saúde das pessoas, equidade na	1.1.1 Número de países com redes, nacionais/regionais de grupos de trabalho multissetoriais e de	A consulta de especialistas, efetuada pela OPAS, definiu as bases para a formação de redes nacionais e regionais voltadas ao compartilhamento de experiências sobre a implementação da STP. Além disso,

Objetivo	Indicador e meta	Progresso
saúde e sistemas de saúde, assegurando que os responsáveis pela formulação de políticas estejam cientes e compreendam os possíveis impactos dessas políticas sobre a saúde.	interessados diretos, formadas para avaliar o impacto das políticas do governo sobre a saúde e equidade na saúde. Linha de base (2014): 6 Meta (2019): 18	durante os cursos de treinamento sub-regional em STP, 16 países criaram redes formais, e essas redes atualmente se encontram em pleno funcionamento.
	1.1.2 Número de países e territórios implementando a <i>Health in All Policies Framework for Country Action</i> . [estrutura sobre saúde em todas as políticas para ação pelos países]. Linha de base (2014): 6 Meta (2019): 18	Em 2015, seis países estavam implementando a estrutura de STP para ação pelos países. A expectativa é de que até o final de 2017 outros 16 países estejam em fase de implementação.
2.1. Promover diálogo sobre políticas e implantar políticas nacionais com base nos dados, nas análises e nas evidências necessárias para implementar, monitorar e avaliar a STP.	2.1.1 Número de países e territórios que implantaram políticas para abordar ao menos dois determinantes de saúde considerados prioritários dentre as populações-alvo. Linha de base (2014): 6 Meta (2019): 27	Em 2015, nove países haviam implantado políticas para abordar pelo menos dois determinantes prioritários da saúde entre as populações-alvo. A expectativa é de que outros 18 países tenham implantado tais políticas até o final de 2017.
	2.1.2 Número de países que formalmente trocam ao menos uma vez a cada dois anos informação e boas práticas sobre políticas que abordam iniquidades em saúde e STP. Linha de base (2014): 6 Meta (2019): 27	De 16 países, um total de 30 experiências e <i>Boas Práticas</i> relacionadas à STP foram documentadas (14) na plataforma on-line da OPAS para STP, que visa orientar e apoiar os países da Região a compartilharem suas experiências, demonstrando que a STP é altamente contexto-específica.
2.2. Produzir um perfil nacional de equidade em saúde com ênfase sobre a avaliação dos	2.2.1 Número de países e territórios produzindo perfis de equidade que abordam ao menos dois determinantes prioritários	Em 2015, nove países haviam desenvolvido perfis de equidade. A expectativa é de que outros 18 tenham perfis de equidade até o final de 2017. Esses perfis estão sendo elaborados usando uma metodologia

Objetivo	Indicador e meta	Progresso
determinantes da saúde.	da saúde no âmbito nacional ou estadual. Linha de base (2014): 1 Meta (2019): 18	específica com base nas diretrizes da OMS para o monitoramento das iniquidades em saúde, bem como na terceira recomendação da Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde.
3.1. Identificar um mecanismo específico pelo qual o setor da saúde possa se envolver em diálogos sobre políticas e na implementação das STP com o setor público e entidades fora desse setor.	3.1.1 Número de países e territórios que contam com mecanismos específicos, como comitês intersetoriais ou Avaliação do Impacto sobre a Saúde, através dos quais o setor da saúde possa se engajar dentro e fora do setor público. Linha de base (2014): 6 Meta (2019): 18	Cinco outros países informaram que já dispunham de mecanismos específicos para envolver outros setores. Dessa forma, a expectativa é de que a meta seja alcançada até 2019. Além disso, o Grupo de Estudo e Trabalho da OPAS sobre STP e ODS produziu várias ferramentas para poder elaborar e monitorar os mecanismos formais e os comitês intersetoriais no âmbito nacional. Espera-se que, durante o restante da duração do plano de ação, essas ferramentas obtenham resultados para esse objetivo.
3.2. Identificar estruturas de apoio e processos para a implementação da STP, conforme apropriado, nos níveis de governo nacional e estadual por meio da inclusão da STP nos planos de desenvolvimento.	3.2.1 Número de países que identificaram estruturas de apoio e processos na implementação da STP, conforme apropriado, nos níveis de governo nacional e estadual por meio da inclusão da STP nos planos de desenvolvimento, conforme apropriado. Linha de base (2014): 6 Meta (2019): 18	Em 2014, seis países haviam identificado estruturas de apoio e processos de apoio à implementação da STP, tanto o âmbito nacional como no local. Desde então, outros cinco países concluíram o indicador.
3.3. Fortalecer os mecanismos de responsabilidade para que possam ser aplicados a diferentes setores.	3.3.1 Número de países com mecanismos de responsabilidade que apoiam a participação da sociedade civil e o livre acesso a informações. Linha de base (2014): 4 Meta (2019): 12	Não há informações disponíveis sobre o progresso além daquelas fornecidas pelos países que formam a linha de base (BOL, BRA, ELS, PRY); além disso, no momento não há nenhum relatório sobre mecanismos de responsabilização no âmbito nacional. Essa é uma área que deve ser fortalecida nos próximos anos.
4.1. Aumentar a participação da sociedade civil e das comunidades na	4.1.1 Número de países e territórios com mecanismos para conseguir a participação	Usando a abordagem Municípios, Cidades e Comunidades Saudáveis, um total de 12 países comprometeram para conseguir a participação das comunidades e da

Objetivo	Indicador e meta	Progresso
<p>formulação de políticas e no processo de avaliação envolvendo a STP para reduzir as iniquidades na saúde.</p>	<p>das comunidades e da sociedade civil no processo de formulação de políticas intersetoriais.</p> <p>Linha de base (2014): 9 Meta (2019): 18</p>	<p>sociedade civil no processo de formulação de políticas entre os setores em e estabeleceram mecanismos para tal, conforme demonstra a assinatura da Declaração de Santiago, no Chile (16).</p>
	<p>4.1.2 Número de países e territórios com estratégias específicas para envolver as vítimas da iniquidade nas discussões de políticas nos níveis local, estadual e nacional.</p> <p>Linha de base (2014): 10 Meta (2019): 22</p>	<p>A elaboração de perfis de equidade deu a 18 países a oportunidade abordar as iniquidades nas discussões de políticas e de se embasar ainda mais no enfoque da STP.</p>
<p>5.1. Desenvolver um sistema para medir o impacto e os resultados da STP no que se refere à saúde e à equidade na saúde para avaliar políticas e identificar, bem como compartilhar boas práticas.</p>	<p>5.1.1 Número de países e territórios que monitoram, avaliam e informam sobre o progresso na introdução da saúde e da equidade na saúde na formulação e implementação de políticas de governo.</p> <p>Linha de base (2014): 0 Meta (2019): 12</p>	<p>Seis países publicaram estudos de casos e experiências vivenciadas pelos mesmos, destacando os avanços no sentido de introduzir a saúde e a equidade na saúde no processo de elaboração e implementação das políticas de governo (13, 14).</p>
<p>6.1. Capacitar os trabalhadores do setor da saúde e de outros setores no enfoque STP, e promover a implementação da STP entre esses grupos.</p>	<p>6.1.1 Número de países e territórios com institutos reconhecidos, tais como os institutos nacionais de saúde pública, as universidades e os centros colaboradores, e que oferecem cursos de treinamento para a implementação e o monitoramento da STP e de conceitos correlatos.</p> <p>Linha de base (2014): 0 Meta (2019): 8</p>	<p>Três países contam com institutos que oferecem cursos de capacitação em STP, inclusive a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, BRA), a Escola Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO, CHL), e o Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP, MEX). No período 2015 e 2016, esses parceiros institucionais realizaram quatro treinamentos sobre STP em toda a Região. No total, participaram 180 representantes de 16 países.</p>

Ação necessária para melhoria da situação

- a) Fortalecer ainda mais os sistemas de monitoramento para que captem o impacto da STP, particularmente com respeito às mudanças distributivas nos determinantes sociais da saúde, bem como as iniquidades na saúde, em conformidade com a recomendação da OMS.
- b) Que os Estados Membros aumentem suas capacidades de integrar as redes de STP e as instituições, bem como outras redes regionais pré-existentes, visando ampliar os canais por meio dos quais informações sobre a STP são difundidas e intercambiadas.
- c) Fortalecer a coordenação das redes, particularmente com respeito à eficácia na administração dessas, comunicação virtual e educação on-line.
- d) Continuar o apoio da OPAS aos profissionais e defensores da STP, e aumentar a escala de capacitação. Além de criar oportunidades para desenvolver habilidades, compartilhar especialidades, trocar ideias e construir redes para expandir o trabalho de maneira sistemática por entre os setores, a capacitação estimula a região a comprar a ideia da estrutura de STP e a promover avanços na saúde no contexto da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável até 2030.

Ação pelo Comitê Executivo

8. Solicita-se que o Comitê Executivo tome nota deste relatório de progresso e ofereça as recomendações que considerar pertinentes.

Referências

1. Organización Mundial de la Salud. Declaración de Alma-Ata [Internet]. Conferencia Internacional de Atención Primaria de Salud; 6 a 12 de setembro de 1978; Alma-Ata, União Soviética. Genebra: Suíça: OMS; 1978 [consultado em 2 de março de 2017]. Disponível em espanhol em: http://www.who.int/topics/primary_health_care/es/.
2. Organización Panamericana de la Salud. Carta de Ottawa para la promoción de la salud [Internet]. Primera Conferencia Internacional para la Promoción de la Salud; 1986 Nov 21; Ottawa, Ontário (Canadá). Washington, DC: OPS; 1986 [consultado em 2 de março de 2017]. Disponível em espanhol em: <http://www1.paho.org/spanish/HPP/OttawaCharterSp.pdf>.
3. Organización Mundial de la Salud. Declaración política de Rio sobre determinantes sociales de la salud [Internet]. Conferencia Mundial sobre los Determinantes Sociales de la Salud; 19-21 de outubro de 2011; Rio de Janeiro, Brasil. Genebra: OMS; 2011 [consultado em 2 de março de 2017]. Disponível em espanhol em: <http://apps.who.int/iris/handle/10665/26450>.

4. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação sobre saúde em todas as políticas [Internet]. 53º Conselho Diretor da OPAS, 66ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, D.C. Washington, DC: OPAS; 2014 (resolução CD53.R2) [consultado em 2 de março de 2017]. Disponível em:
http://www2.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=27551&Itemid=270&lang=pt.
5. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação sobre saúde em todas as políticas [Internet]. 53º Conselho Diretor da OPAS, 66ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2014 (documento CD53/10, Rev. 1) [consultado em 2 de março de 2017]. Disponível em:
http://www2.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=26799&Itemid=270&lang=pt.
6. World Health Organization. Health in all policies (HiAP) framework for country action [Internet]. Genebra: OMS; 2014 [consultado em 2 de março de 2017]. Disponível em inglês em:
http://www.who.int/cardiovascular_diseases/140120HPRHiAPFramework.pdf?ua=1.
7. Organización Panamericana de la Salud. Hoja de ruta para el plan de acción sobre la salud en todas las políticas [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2015 [consultado em 2 de março de 2017]. Disponível em espanhol em:
<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/31314/9789275074541-spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
8. Pan American Health Organization. Health in all policies: from the local to the global. Washington, DC: OPAS; 2015 [consultado em 2 de março de 2017]. [consultado em 15 de maio de 2017]. Disponível em inglês em:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=39950&Itemid=270.
9. Pan American Health Organization. Validation of Indicators for Implementation of the Plan of Action on Health in All Policies: Proposal for Application at National Level. Washington, DC: OPAS; 2015 [consultado em 15 de maio de 2017]. Disponível em inglês em:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=39953&Itemid=270.
10. Organización Panamericana de la Salud. Nota conceptual. Ejecución del plan de acción sobre la Salud en Todas las políticas (STP) [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2015 [consultado em 2 de março de 2017]. Disponível em espanhol em:

http://www2.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&Itemid=270&gid=30675&lang=es.

11. Organización Panamericana de la Salud, Grupo de Estudio y Grupo de Trabajo sobre la salud en todas las políticas y los Objetivos de Desarrollo Sostenible. Health in all policies and the Sustainable Development Goals: reference note. Washington, DC: OPAS; 2015 [consultado em 2 de março de 2017]. Publicação on-line pendiente.
12. Organización Panamericana de la Salud. Impulsar el enfoque de la salud en todas las políticas en las Américas: ¿Cuál es la función del sector de la salud? Breve guía y recomendaciones para promover la colaboración intersectorial. Washington, DC: OPAS; 2015 [consultado em 2 de março de 2017]. Disponível em espanhol em: http://www2.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&Itemid=270&gid=31078&lang=es.
13. Organización Panamericana de la Salud. Salud en todas las políticas: estudios de caso de la Región de las Américas. Washington, DC: OPAS; 2015 [consultado em 2 de março de 2017]. Disponível em espanhol em: http://www2.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&Itemid=270&gid=31080&lang=es.
14. Organización Panamericana de la Salud. Salud en todas las políticas en las Américas: presentación de experiencias. Plataforma en línea [consultado em 2 de março de 2017]. Disponível em espanhol em: <http://saludentodaslaspoliticass.org/>.
15. World Health Organization. Health in all policies: training manual [Internet]. Geneva: OMS; 2015 [consultado em 2 de março de 2017]. Disponível em inglês em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/151788/1/9789241507981_eng.pdf?ua=1
16. Pre Foro de Alcaldes de las Américas, Camino a Shanghai 2016. Declaración de Santiago de Chile. Santiago, Chile; 2016 [consultado em 7 de março de 2017]. Disponível em espanhol em: <http://www.mspbs.gov.py/promociondelasalud/wp-content/uploads/2016/07/Declaraci%C3%B3n-de-Santiago-con-firmas.pdf>.
